

TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE GERAÇÕES

Patrícia Nery Silva Souza ¹
Karina Costa ²

INTRODUÇÃO

A humanidade vem, desde o início, observando e estudando as plantas e suas funcionalidades. Disso resultou um conhecimento rico que mescla diversas culturas, religiões e etnias (OLIVEIRA, 2017). É através desse conhecimento que se iniciou a utilização de plantas para o tratamento de doenças e cuidados com a saúde.

No Brasil, o conhecimento sobre plantas medicinais está enraizado na cultura indígena. Entretanto, com a tomada de território, a chegada de europeus e posteriormente de escravos, os conhecimentos foram se adaptando e se expandindo, as descobertas e domesticação das plantas foram acontecendo, incorporando ambas as influências (MARTINS, 1995).

Esse conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais vem sendo pesquisado no decorrer dos anos por vários autores e a transmissão comumente ocorre no núcleo familiar, de geração para geração e de forma oral (AMOROZO (2002); MENDIETA et al., 2014; MERA et al., 2018). Até meados do século XX, as plantas medicinais e seus derivados constituíam a base medicamentosa do tratamento de enfermidades. O conhecimento era altamente valorizado.

A partir do final do século XIX, em decorrência do desenvolvimento tecnológico, teve início a síntese de substâncias químicas e um movimento de desvalorização do conhecimento popular (MONTEIRO e BRANDELLI 2017). O conhecimento sobre plantas medicinais tornou-se particularmente vulnerável à perda. A aculturação das populações, fortemente relacionado com a globalização tem contribuído fortemente para a perda desse conhecimento.

¹ Doutora em Produção Vegetal, servidora técnico administrativa do IFNMG – Campus Salinas, patricia.souza@ifnmg.edu.br;

² Mestre em educação, servidora técnico administrativa do IFNMG – Campus Salinas, karina.costa@ifnmg.edu.br;



Diante disso a relevância desse trabalho parte do pressuposto que o conhecimento sobre as plantas medicinais vem sendo perdido com o passar dos anos, e as novas gerações não vem adquirindo conhecimento significativo acerca deste tema.

A partir do exposto, este trabalho objetivou investigar o conhecimento do uso terapêutico de plantas medicinais entre gerações e potencializar sua transmissão. Este estudo buscou investigar o conhecimento de jovens e idosos sobre o uso das plantas medicinais, identificar os fatores que influenciam esse conhecimento, bem como verificar se o mesmo vem sendo passado para as próximas gerações.

Para alcançar os objetivos, o público alvo escolhido foi composto por 62 crianças e adolescentes participantes da Organização de Serviço Social “Hope of the future”, e 40 idosos da Instituição de Longa Permanência Para Idosos – Lar Santa Clara e da Associação da Mulher Salinense – Amusa, na cidade de Salinas-MG. Para isso, adotamos as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, questionário semiestruturado e roda de conversa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida entre os meses de janeiro a dezembro de 2019. A proposta foi realizar encontros com idosos e jovens e promover a construção do conhecimento por meio de metodologias ativas para aprendizagem com foco em questionários diagnósticos e rodas de conversa.

Participaram da pesquisa 62 crianças e adolescentes participantes da Organização de Serviço Social “Hope of the future”. Essa instituição foi fundada por Eliete Gjervam em 1994 nesta mesma cidade e consegue comportar até 200 crianças e adolescentes nos dois períodos de funcionamento, manhã e tarde. Na Hope eles desenvolvem atividades como aula de violão, informática, inglês, espanhol e ainda aula de cidadania. O público alvo é carente. A instituição vive de doações da população. Os demais entrevistados foram 35 idosos da Amusa (Associação da Mulher Salinense), fundada em 1990 e é uma entidade filantrópica que presta serviço de assistência social para idosos carentes desta cidade. Os serviços prestados são jogos, atividades de artesanato e nas sextas feiras acontece o forró dos idosos. Todas as informações relacionadas ao objetivo do trabalho foram repassadas aos participantes no dia em que a entrevista foi realizada, e os representantes de cada instituição assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) como os responsáveis.



Foram realizadas entrevistas baseadas em um questionário diagnóstico visando analisar o conhecimento dos participantes sobre a utilização das plantas medicinais no tratamento de doenças. A análise dos dados foi de forma qualitativa e quantitativa, as abordagens buscaram a interpretação e compreensão das respostas obtidas.

Foi realizada ainda uma roda de conversa entre os dois públicos. A escolha da Roda de Conversa ocorreu principalmente por permitir que os participantes expressem, simultaneamente, seus conhecimentos, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos entrevistados, a maioria dos jovens da Hope eram adolescentes (58,1%), entre 12 e 16 anos. Dentre os idosos, 70% possuíam mais de 70 anos. A maioria dos idosos (62,5%) não concluíram o ensino fundamental. Em concordância, Amorozo (2002) observou em seu trabalho um baixo índice de escolaridade em pessoas acima de 50 anos. A grande maioria das crianças e adolescentes (95,2%) afirmaram ser naturais de Salinas-MG e 4,8% vieram de outros lugares. Entre os idosos, 32,5% responderam ser desta cidade, 20% de outras cidades e 47,5% são da zona Rural de Salinas.

A maioria dos jovens (87,1%) e todos os idosos conhecem as plantas medicinais. Ao serem questionados sobre onde obtiveram conhecimento as crianças adquirem informações sobre as plantas medicinais através de fontes mais diversas que os idosos mostrando uma peculiaridade da sociedade atual. Os idosos são enfáticos, 90% afirmaram que o conhecimento vem de geração em geração, mostram que o conhecimento é construído no convívio pessoal seja dentro da família ou na comunidade onde estão inseridos. Eles transportam esse conhecimento ao longo da vida, sendo eles fundamentais para garantir que o conhecimento seja conservado. Neste sentido percebe-se que os idosos possuem informações mais extensas e detalhadas relacionadas ao uso das plantas medicinais comparada com o público jovem. Entretanto, o público jovem deste estudo possui conhecimentos significativos levando-se em consideração a pouca idade.

Amorozo (2002) ressalta que o conhecimento sobre as plantas medicinais é alcançado por toda a vida, podendo ser adquirido através do convívio com os membros familiares. Sendo assim, estimular o interesse dos jovens é importante para preservar o conhecimento construído historicamente de geração em geração.



Quando questionados sobre quem os influenciou diretamente a fazer o uso das plantas medicinais tanto os jovens quanto os idosos afirmaram ter sido os pais, seguidos dos avós, com destaque para as mães e as avós. Permitindo perceber a grande influência das figuras femininas na transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais que é repassado desde a infância, de geração em geração. Os resultados obtidos reafirmam as observações feitas por Mendieta et al. (2014) que destacam a importância da figura feminina na transmissão do conhecimento das plantas medicinais. Entretanto, tais autores não centralizam o uso das plantas medicinais somente no público feminino, ponderando que o conhecimento sobre as plantas medicinais nos cuidados com a saúde está presente entre os familiares (MENDIETA et al., 2014).

Durante a roda de conversa, que aconteceu na AMUSA, os jovens e os idosos estiveram juntos. Os idosos iniciaram a conversa compartilhando suas experiências com as plantas medicinais, trouxeram histórias de vida, citaram plantas, seus usos e os resultados que obtiveram. Os jovens ouviram com atenção e se inseriram na conversa, contaram experiências vivenciadas na família e mostraram curiosidade sobre as plantas citadas pelos idosos.

Foi possível perceber aumento na vitalidade e espontaneidade dos idosos no decorrer da roda de conversa. O interesse demonstrado pelos jovens parece ter feito os idosos se sentirem valorizados. O conhecimento compartilhado despertou curiosidade e reflexão por parte dos jovens. A utilização da roda de conversa permitiu obter uma aprendizagem mais significativa, em ambos os sentidos, indo além da mera transferência de conhecimento dos idosos para os jovens, alcançando um viés libertador, que despertou a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento, a inquietação e a incerteza (FREIRE, SHOR, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pudemos constatar que a confiança no poder de cura das ervas medicinais está mais presente entre os idosos que nas crianças e que a principal fonte de aquisição de conhecimento ainda é através das gerações. Ao promover um espaço para o diálogo entre duas gerações, essas atividades proporcionaram uma nova experiência para todos os participantes. Foi possível compartilhar experiências e ressignificar o conhecimento, valorizando os idosos e sua trajetória, resgatando o aprendizado de gerações anteriores. Para os jovens foi possível vivenciar outros tempos e costumes por meio dos reflexos das histórias contadas pelos idosos.



Palavras-chave: Plantas medicinais, Conhecimento tradicional, Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, mt, brasil. **Acta Bot. Bras.** 16(2): 189-203, 2002.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia. Sao Paulo: **Paz e Terra**. 2003.

MARTINS, E. R. et al. Plantas medicinais. Viçosa: UFV, **Imprensa Universitária**. 1995. 220p, 1995.

MENDIETA, M. D. C.; SOUZA, A. D. Z.; VARGAS, N. R. C.; et al . Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais no contexto familiar: Revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, 8(10):3516-24, 2014.

MERA, J. C. E.; ROSAS, L. V.; LIMA, R. A.; et al. Conhecimento, Percepção E Ensino Sobre Plantas Medicinais Em Duas Escolas Públicas No Município De Benjamin Constant – Am. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, No.2.p 62-79, 2018.

MONTEIRO, S. ;BRANDELLI, C. Aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: **editora Ltda**, p. 8, 2017.

OLIVEIRA, A. P. C.. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico - **Revista Fitos**,v. 10, n. 04, p. 28-31, maio 2017.